

2018 - PRIMEIRA REFLEXÃO

SEGUIR EM FRENTE



O verão está a terminar e numa região como a nossa, em que a economia é fortemente influenciada por múltiplas atividades direta ou indiretamente ligadas ao turismo, importa avançar já com uma primeira reflexão sobre a sua evolução.

Os números oficiais conhecidos já nos permitem referir que – em termos de turismo se registam quebras nalguns mercados (Reino Unido, Holanda, Alemanha) e crescimentos noutros (França, Itália), o que se reflete numa quebra no Aeroporto de Faro até finais de agosto (-2,2%) mas que ainda poderá ser recuperada até ao final do ano. Enquanto que, no que se refere a portugueses, considerando dormidas, temos um crescimento até finais junho (6%). É evidente que este quadro se refletiu na economia e na atividade da esmagadora maioria das empresas da região. Com impactos diferentes. O quadro não é uniforme. De facto alguns setores consideram que o ano foi negativo, outros acham que acabou por ser melhor do que chegaram a temer e outros ainda consideram que foi positivo. Algumas empresas, perante as incertezas e dificuldades, atuaram com rapidez e não hesitaram em corrigir a sua forma de atuação.

Estes dados, no entanto, já nos permitem iniciar alguma reflexão.

Não podemos esperar por dezembro.

Assim, em termos de turistas portugueses vamos provavelmente, no total do ano, ter um crescimento em relação a 2017.

Mas no que diz respeito a turistas estrangeiros vai ser difícil atingir um crescimento em relação ao ano anterior.

Devemos encarar este dado de forma serena: estaremos apesar de tudo perante uma consolidação dos importantes crescimentos de 2016 e de 2017 – 2,4 milhões de dormidas - (1,5 milhões em 2016/15 e mais 900 mil em relação a 2017/16). No conjunto destes três anos o saldo não deixa de ser positivo. O que, no atual contexto internacional, é relevante. É bom não esquecer que entre 2001 e 2014 não crescemos em dormidas de estrangeiros!

Existem causas objetivas que explicam em parte a evolução em 2018: a falência de algumas companhias aéreas (Monarch, Air Berlim e Niki), a recuperação de alguns mercados concorrentes (Turquia, Egito, Marrocos, Tunísia) e a sua agressividade de preços, como já tínhamos alertado na nossa mensagem de julho.

Hoje é muito importante, no Algarve, refletirmos sobre estes resultados. Para evitar atitudes erradas.

Na minha opinião, mesmo sem dados finais, são de facto várias e muito importantes as lições, para já, a tirar desta situação.

Primeira: é errado entrar em euforias quando se está a crescer, pois conduz a esquecer a concorrência e a necessidade de qualificar a oferta.

Segunda: é necessário manter uma política de preços inteligente, que tenha sobretudo em conta que a concorrência não desapareceu.

Terceira: importa ter sempre presente que o Turismo é uma atividade complexa que, para além da concorrência, depende de muitos fatores externos que não controlamos.

No fundo considero que, por exemplo, seria útil fazer-se uma reflexão regional sobre a evolução da nossa economia neste 2018. Empresários, entidades ligadas ao turismo, associações. Para afinar a estratégia da região. Para estimular o trabalho em conjunto. E não nos limitarmos a repetir que é preciso «mais promoção e mais rotas aéreas». Ou a fingir que se discute «turismo» na véspera de eleições. É um ritual inútil que tem décadas.

Para além de que continuam a persistir problemas de fundo que continuam a não ser resolvidos: a mobilidade na região (EN125, Via do Infante, eletrificação da ferrovia, ligação ferroviária ao aeroporto, etc.); problemas de estruturas de saúde, e outras, numa região que recebe centenas de milhares de pessoas; problemas de qualidade ambiental e higiénica; problemas de formação profissional; e outros que não vou referir e que tem a ver com a consolidação de uma imagem de qualidade da região, em todo o seu território, em todos os seus concelhos, freguesias e lugares.

Para já não falar de «problemas políticos». De um Algarve que continua sem voz e sem peso em «Lisboa», mas que já está em campanha eleitoral... como todo o país!

Vítor Neto

Presidente da Direção do NERA

APROVEITE ATÉ 28 DE SETEMBRO FORMAÇÃO TOTALMENTE GRATUITA

FORMAÇÃO FINANCIADA - FORMAÇÃO MODULAR CERTIFICADA,

NOMEADAMENTE PARA TRABALHADORES DE MICROS E PEQUENAS EMPRESAS



Reforce as suas Competências!

O NERA – Associação Empresarial da Região do Algarve, beneficiando do financiamento

do
Portugal 2020
desenvolver o

CRESC Algarve 2020 |
, encontra-se a
P

rojeto Formações Modulares Certificadas

, nomeadamente, para trabalhadores de micro e pequenas empresas, que tem como objetivo melhorar a empregabilidade da população (desempregados, empregados, em particular empregados em risco de desemprego), através do desenvolvimento de competências para o mercado de trabalho.

Neste âmbito, o **NERA** encontra-se realizar no mês de **setembro**, nas suas instalações e em **Lagos**

, nas instalações do
Município

, as seguintes

Ações de Formação Modulares Certificadas:

Lagos:

- Atendimento – Técnicas de Comunicação.

Loulé:

- Getsão de Stocks;
- Primeiros Socorros (laboral e pós-laboral);
- Novas Formas de Publicidade;
- Língua Inglesa – Técnicas de Escrita;
- Introdução ao Código de Contas e Normas Contabilísticas;
- Cortesia, Etiqueta e Protocolo no Atendimento;
- Atendimento - Técnicas de Comunicação;
- Técnicas de Venda;
- Legislação Laboral.

A participação nas ações é gratuita.

Destinatários: Ativos empregados, com habilitações iguais ou superiores ao 9.º ano, colaboradores de micro ou pequenas empresas.

Documentos para inscrição (apenas se consideram as inscrições dos(as) candidatos(as) que apresentarem todos os documentos solicitados):

- Ficha de Pré-Inscrição (em Anexo).
- Declaração de Situação Face ao Emprego;
- Declaração a preencher pela empresa ou Declaração a preencher pelo(a) candidato(a).
- Certificado de Habilitações; ou Declaração Comprovativa de Habilitações Literárias

- Documento bancário com IBAN, comprovando que o(a) candidato(a) é titular de Conta (para efeito de pagamento de Sub. Alimentação, quando aplicável)

Poderá consultar o referido **Plano de Formação** e efetuar a sua inscrição nas várias **Formações Modulares Certificadas**

, acedendo à opção

“**Formação Profissional – Formação Co-Financiada**”

, no sítio do

NERA

www.nera.pt

ou então poderá contactar o Gabinete de Formação do NERA através dos seguintes contactos:

Tel.: 289 415 151

E-mail: gfo@nera.pt

Cofinanciado por:



TOURISM UP

Tourism **UP**

Oficina de Seleção de Projetos
Loule @ Biblioteca Municipal | 20 Set | 15H30 - 18H30



www.nera.pt